

CASAMENTO DO REINO

CASAMENTO DO REINO

O propósito de Deus para a vida a dois

TONY EVANS

Traduzido por Cecília Eller

MC
mundocristão

Copyright © 2016 por Tony Evans
Publicado originalmente por Tyndale House Publishers,
Carol Stream, Illinois, EUA.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da
Nova Versão Transformadora (NVT), da Tyndale House
Foundation, salvo as seguintes indicações: *Almeida
Revista e Atualizada*, 2ª ed. (RA), da Sociedade Bíblica
Brasileira; e *Nova Versão Internacional (NVI)*, da Bíblia
Internacional.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei
9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou
parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos,
mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia
autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ
E93c

Evans, Tony
Casamento do reino : o propósito de Deus para a vida a
dois / Tony Evans ; tradução Cecília Eller. - 1. ed. - São Paulo :
Mundo Cristão, 2021.
240 p.

Tradução de: Kingdom marriage
ISBN 978-65-5988-001-0

1. Casamento - Aspectos religiosos - Cristianismo.
2. Cônjuges - Aspectos religiosos - Cristianismo. I. Eller,
Cecília. II. Título.

21-70597

CDD: 248.844
CDU: 27-452

Categoria: Casamento
1ª edição: julho de 2021

Edição
Daniel Faria
Preparação
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira

Capa
Rafael Brum

Publicado no Brasil com todos
os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

*Dedico este livro com gratidão e carinho à minha esposa
Lois, por todo o amor, apoio, habilidade, sacrifício
e incentivo que ela me dá. Essa tem sido a base de tudo o
que Deus tem me permitido realizar. Sem dúvida, você
é o vento por trás das minhas asas.*

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
PARTE I — O ALICERCE DE UM CASAMENTO DO REINO	
1. Origem	13
2. Ordem	32
3. Oposição	44
4. Votos	58
5. União	71
PARTE II — A FUNÇÃO DE UM CASAMENTO DO REINO	
6. Papéis	93
7. Resoluções	113
8. Pedidos	128
9. Restauração	146
10. Recursos	160
11. Romance	175
12. Reconstrução	194
13. Retorno	207
Conclusão: Transforme água em vinho	219
Anexo: A Alternativa Urbana	227
<i>Notas</i>	235

Agradecimentos

Gostaria de expressar gratidão profunda à organização Focus on the Family e à editora Tyndale House pelo apoio, compromisso e excelência que conferiram a esta obra.

PARTE I

O alicerce de um
casamento do reino

1

Origem

O casamento segundo o reino não só é apaixonado, mas, acima de tudo, tem um propósito.

A paixão é importante e ser feliz é ótimo, mas isso tudo são benefícios, e não o propósito do casamento. O casamento existe para glorificar a Deus, expandindo seu governo e alcance. Ele reflete de maneira única a imagem divina, como nada mais o faz. Quando o casal busca cumprir o propósito do Senhor, todas as outras coisas que os dois valorizam — como a felicidade, o amor e a realização — entram nos eixos.

A ausência de propósito do reino no casamento faz parecer que muitos casais foram unidos por um ministro de guerra, não por um juiz de paz. Certa vez, o passageiro de um avião percebeu que o homem sentado ao seu lado estava com a aliança de casamento na mão errada, e lhe perguntou o motivo. O homem casado respondeu: “Porque me casei com a mulher errada”.

Atualmente, muitos casais sentem que o relacionamento conjugal dá trabalho

excessivo, como o homem que disse: “Minha esposa e eu fomos felizes por vinte anos. Então nos casamos”.

A ausência de propósito do reino no casamento faz parecer que muitos casais foram unidos por um ministro de guerra, não por um juiz de paz.

Amigo, quando Deus criou o casamento, ele o fez para durar. Somente quando nos afastamos do propósito divino para nossos relacionamentos é que enfrentamos o desmantelamento prematuro daquilo que tinha o objetivo de ser permanentemente satisfatório.

Uma menina estava se divertindo ao brincar com as mãos da avó. Quando perguntou à avó porque a aliança de casamento dela era tão grande e vistosa, a avó suspirou, sorriu e disse: “Querida, quando eu me casei, as alianças eram feitas para durar”.

O problema hoje é que confundimos o benefício do casamento com o objetivo. Assim, quando o benefício — a felicidade — não está dando certo, desistimos e seguimos em frente, resignados a uma vida de infelicidade. Grande porcentagem dos casamentos termina em divórcio, e muitos casais permanecem juntos por motivos econômicos ou práticos, sem amor e sem um propósito em comum. Repito, os casais do reino compartilham um propósito, não só a paixão. As emoções mudam, mas o propósito permanece, e é ele que pode unir duas pessoas até que a morte os separe.

A maioria das pessoas aceita o conceito popular de que o casamento começa quando duas pessoas se apaixonam e compartilham uma experiência emocional identificada por arrepios, empolgação e frio na barriga. Com os olhos vidrados somente um no outro, o casal apaixonado promete amor eterno no altar, só para descobrir que, depois do “sim”, eles não se amam mais. O divórcio parece a única saída para chegar a uma trégua. Na verdade, muitos homens e mulheres contam a maior mentira da vida exatamente no dia do casamento. Prometem “amar, honrar e respeitar” na saúde e na doença, na riqueza e na pobreza, na prosperidade e na dificuldade, até que a morte os separe. Pouco tempo depois, porém, estão

divorciados, ou desejando que estivessem. Se a religião faz parte do relacionamento, muitos casais continuam juntos por causa dos filhos. No entanto, permanecem em um ambiente desprovido de amor, marcado por conflito, egoísmo e o contrário da verdadeira imagem de Deus.

Quando os filhos crescem em lares sem amor, não aprendem as lições cruciais necessárias para desenvolver uma boa autoimagem agora a fim

de construir um casamento sólido para eles próprios no futuro. Quando os filhos veem o pai exigindo a submissão da mãe, assimilam uma definição distorcida de

O casamento não é um mero contrato social, mas uma aliança sagrada. Não é apenas uma forma de procurar amor, felicidade e realização.

masculinidade e feminilidade, que costuma resultar em problemas de comportamento e comunicação mais tarde na vida.

Os casamentos hoje sucumbem em um índice tão alarmante não por dificuldade de relacionamento, mas porque perdemos de vista a bênção ligada ao casamento bíblico. O casamento não é um mero contrato social, mas uma aliança sagrada. Não é apenas uma forma de procurar amor, felicidade e realização. Essas coisas são importantes; aliás, são fundamentais. Mas não são as mais importantes e fundamentais. Assim, porque conferimos o primeiro lugar ao que é secundário, por mais importante que aquilo seja, acabamos com dificuldade para progredir nas duas realidades. Quando o propósito e os princípios de Deus para o casamento são menosprezados, a imagem dele torna-se distorcida, acabando com nossa habilidade de influenciar os outros para Deus.

Os casais do reino devem ver o casamento sob o prisma divino. Um *casamento do reino* é definido como “a união de

aliança entre um homem e uma mulher que se comprometem a agir em uníssono, sob a autoridade divina, a fim de reproduzir a imagem de Deus e expandir seu domínio no mundo por meio de seu chamado tanto individual quanto conjunto”.

Um tributo duradouro

O pai de Vitória morreu quando ela tinha apenas 1 ano de idade. Criada somente pela mãe, ela não teve um modelo de casamento para seguir. Mesmo nos melhores momentos, o relacionamento que tinha com a mãe era bem problemático, e as duas acabaram se afastando por completo depois que Vitória cresceu. Jogada de um lado para o outro, para diferentes lugares e pessoas, a menina cresceu em um mundo contraditório, que lhe proporcionou pouca orientação e estabilidade. Que esperança ela teria de formar um lar feliz?

Aos 18 anos, Vitória precisou enfrentar novas responsabilidades. Foi coroada rainha da Inglaterra, algo que poucos esperavam, uma vez que ela não era a primeira na linha de sucessão ao trono. Acontece que os dois homens à sua frente morreram e ela se viu recebendo um título em uma época na qual ele pouco importava. A monarquia inglesa estava em xeque, não exercia nenhuma influência de fato e se encontrava em uma fronteira precária entre a honra e o desprezo. Era o início do século 19, e uma das nações mais ricas e poderosas do mundo tinha uma adolescente como rainha.

Entretanto, poucos anos depois, Vitória se casou com o homem que a ajudaria a mudar para melhor a cara da monarquia. Seu nome era Albert, e o mais engraçado foi que *ela* o pediu em casamento. (Por ser rainha, ele não tinha permissão de pedir a mão dela.) Logo se casaram, e o diário de

Vitória revela como se apaixonaram profundamente desde o início. Um tempo depois, a monarca escreveu: “Sem ele, tudo perde a graça”.¹

O casamento continuou firme e forte e se estendeu até a morte prematura de Albert, aos quarenta e poucos anos. Embora tenha durado pouco, o relacionamento foi capaz de produzir algo notável. Além de fortalecer o reinado de Vitória, uma vez que Albert se tornou o conselheiro-chefe e relações públicas da esposa, também expandiu o domínio e governo da nação para o restante do continente por meio de seus filhos. Vitória e Albert criaram os filhos com uma mentalidade de reino.

Nascido na Alemanha, o príncipe Albert era considerado um estrangeiro invasor e “britânico clandestino” pela maioria. Ainda assim, tornou-se um líder respeitado na nação ao honrar e fortalecer a posição de Vitória, enquanto procurava o bem da carreira e da nação da esposa por meio da influência que ele tinha nas questões políticas e domésticas.² A visão da monarquia havia mudado por completo ao fim do reinado da rainha Vitória, e passou a ser conhecida como uma ferramenta poderosa para o bem. Os nove filhos do casal também prosseguiram na obra de aumentar o alcance desse bem em países próximos e distantes.

Todos os nove filhos e muitos dos 42 netos se casaram com membros de diversas famílias reais, ocupando funções importantes, incluindo uma imperatriz alemã e rainha da Prússia; um rei da Inglaterra; uma grã-duquesa defensora das causas femininas e apoiadora de mulheres na área da enfermagem; um cofundador da Cruz Vermelha, que também se casou dentro da realeza alemã; a esposa de um governador geral do Canadá; um comandante-chefe do Canadá; e diversos outros líderes influentes.³

Embora seja bastante divulgado que Vitória valorizava bem mais o casamento do que seu papel de mãe,⁴ ela e Albert assumiram com seriedade o dever de transmitir seu domínio e legado, e obtiveram êxito nessa área. Dessa maneira, e de muitas outras, o sucesso conjugal dos dois contribuiu para o sucesso não só dos cidadãos ingleses, mas também de pessoas do mundo inteiro, que foram positivamente impactadas pelas melhorias nos direitos das mulheres, nos serviços sociais e na atenção à paz que seus líderes passaram a buscar.

No entanto, o que mais me impressiona acerca do amor e da força dessa união é o que aconteceu depois que o casamento deles terminou. Após a morte prematura de Albert, a rainha lhe prestou a maior honra que uma esposa poderia dar. Vitória ainda era jovem quando ficou viúva e poderia ter escolhido qualquer pretendente real do mundo. Contudo, decidiu permanecer de luto pela perda do amor de sua vida. Ao longo de quatro décadas, a rainha Vitória se vestiu de preto todos

*Devemos buscar igualmente
honrar e amar nosso cônjuge
e expandir o domínio e o
governo de Deus em tudo o que
fazemos em nosso casamento.*

os dias, permanecendo fiel à
memória de seu casamento
mesmo depois que a morte
os separou. Muitos achavam
que seu luto era excessivo,
mas o amor de Vitória por
Albert não se contentaria

com nada menos que isso. Jamais encontrei testemunho maior do amor de um cônjuge do que o prestado inabalavelmente por essa rainha a seu príncipe.

A rainha Vitória e o príncipe Albert compartilharam o fruto da felicidade conjugal a despeito dos desafios claros de ter uma família grande, das pressões do dever e do ofício e de certa sensibilidade em relação aos papéis do homem

e da mulher, resultante da posição superior que ela exercia. Ainda assim, tiveram êxito em tudo isso enquanto efetuavam a missão de expandir seu domínio e sua influência sobre o mundo.

Como seguidores do único Rei verdadeiro sobre todas as coisas, devemos buscar igualmente honrar e amar nosso cônjuge e expandir o domínio e o governo de Deus em tudo o que fazemos em nosso casamento.

O rei e seu reino

A chave para influenciar a sociedade e o mundo com impacto duradouro reside no fortalecimento do casamento bíblico conforme Deus planejou. Começa

quando marido e mulher refletem Deus e sua imagem, exemplificando esse reflexo dentro dos papéis e das res-

A compreensão do que é o reino em relação ao seu casamento é a chave para entender a Bíblia.

ponsabilidades de sua união. Começa com um entendimento correto do que é o reino de Deus e de quais são as responsabilidades de cada um dentro dele.

No entanto, uma vez que o corpo de Cristo em nosso mundo tem se concentrado tanto em prédios, programas e entretenimento, são pouquíssimos os que entendem de verdade o que é o reino de Deus e o que significa o compromisso bíblico.

Para contextualizar, permita-me começar dizendo que, se você é brasileiro, o mais provável é que isso aconteceu porque você nasceu no Brasil. Mas, se faz parte do reino de Deus, é porque nasceu de novo no reino do Senhor mediante sua fé pessoal na morte, sepultamento e ressurreição do Salvador sem pecado, Jesus Cristo.

A compreensão do que é o reino em relação ao seu casamento é a chave para entender a Bíblia. O tema central que une toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, é a glória de Deus e o avanço de seu reino.

Quando carecemos de uma integração do tema do reino em nosso estudo e aplicação da Bíblia, as Escrituras se tornam uma simples coletânea de histórias desconexas, que podem ser ótimas para fornecer informação e inspiração, mas que parecem divergentes em propósito, direcionamento e relevância contemporânea. A Bíblia existe para dar destaque ao movimento de Deus na história. Ela nos mostra a conexão do reino. A plena compreensão desse conceito torna esse manuscrito de milhares de anos relevante para nossas decisões nos dias atuais. O reino não é apenas futuro; ele também acontece agora.

Quanto mais Deus e seu domínio estão ligados à definição de casamento, mais ordem, produtividade e realização experimentamos no relacionamento conjugal. Quanto mais distantes se encontram Deus e seu domínio, mais caos ocorre dentro do lar.

O que é o reino? Ao longo de toda a Bíblia, o reino de Deus é seu governo. A palavra grega usada para “reino” é *basiléia*, traduzida por “domínio” ou “autoridade”. Todo reino é formado por três componentes cruciais: primeiro, existe um governante; segundo, há um grupo de súditos que se sujeitam a seu governo; terceiro, as regras de governança. O reino de Deus é a execução com autoridade do abrangente governo divino sobre toda a criação. Seu reino abarca todas as coisas, engloba tudo o que existe.

O universo no qual vivemos é uma teocracia. *Theos* refere-se a Deus, e *ocracia*, a governo. A perspectiva do reino quer dizer que o governo de Deus (teocracia) está acima do